

RETRATO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA APLICADA AOS DOCENTES NUMA ESCOLA MUNICIPAL EM JUAZEIRO-BA¹

Alane Beatriz Braga Carvalho
Ana Alura de Oliveira Andrade
Ana Poliana Santos Nascimento
Ana Tereza Costa Bonfim
Anna Caroline S. Morgado
Cristiane Bezerra de Souza Pereira
Debora Silva Soares
Iashimira do Nascimento Souza
Katitiuscia Martins de Araújo
Liesle Rillane Silva de Andrade
Maria Jadislaine D. da Silva
Milena Castro de Andrade Miranda
Napoleana Dantas Marques
Raimunda Francinete B. A. Neves.
Tamara Laiane N. de Sousa
Yslane Vitória Souza Barbosa de Lacerda²
Adriana Soely André de Souza Melo³

RESUMO

O estudo objetiva fazer uma análise da prática pedagógica de professores que lecionam em escolas nas séries iniciais considerando as estratégias de intervenção e abordagem epistemológica empregada em sala de aula. O intuito da pesquisa foi estabelecer o relacionamento entre o professor e aluno e a importância do planejamento e técnicas adotadas por esse profissional, assim como suas dificuldades no cotidiano escolar. O trabalho foi realizado mediante aplicação questionário contendo seis perguntas, as quais foram feitas em formas de entrevista para 3 professores de escolas diferentes. Tomou-se como base artigo publicado contendo pesquisa de campo de autoria de ALVES, E. L. e SILVA, R. de Freitas, (2017).

Palavras-Chave: Didática Pedagógica. Investigação. Docente.

INTRODUÇÃO

A prática pedagógica utilizada na atualidade apresenta-se de diversas formas. Alguns atuais de maneira autônoma, desconsiderando o aporte teórico, o que limita o processo de reflexão entre professor e aluno, gerando barreiras no que concerne nas práticas de ensino.

A pesquisa buscou realizar uma análise da prática pedagógica de professores de diferentes escolas, considerando as estratégias de intervenção e a abordagem epistemológica empregada em sala de aula nas séries iniciais, na cidade de Juazeiro -

¹ Reescrita de artigo como requisito parcial para a obtenção de nota da disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica II.

² Graduandas do Curso de Pedagogia da Faculdade Domus Sapiens – FDS, 3º período.

³ Docente da disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica II da FDS. E-mail:

adrianaestudos2012@hotmail.com.

BA. O intuito foi esclarecer a influência do relacionamento entre professor e aluno, bem como, a importância do relacionamento e técnicas adotadas por tais profissionais e suas dificuldades no dia-dia escola. O trabalho foi realizado mediante questionário contendo sete perguntas, feitas por meio de entrevistas para professores de escola diferentes. Diante das diferentes metodologias surgiu o interesse em discorrermos sobre esta temática.

Para investigar as respostas do questionário, usou-se como base os estudos de: Castorina (1996) que traz de Vygotsky e Piaget, Wallon a importância da relação professor e aluno. Milian, Garms e Lopes (2011), bem como, o estudo aprofundado para a fundamentação e reescrita deste texto de autoria de E. L. Alves, R. de Freitas Silva, intitulado “Pesquisa fotografando a prática pedagógica - aplicada aos professores do ensino fundamental I e II da Cidade de Lucrécia-RN e Frutuoso Gomes-RN”.

REFERENCIAL TEÓRICO

Além do estudo do artigo de E. L. Alves, R. de Freitas Silva, nos aprofundamos nas ideias de Piaget, Vygotsky e Wallon teóricos que abordam acerca do desenvolvimento de aprendizagem.

O QUE PENSA PIAGET E VYGOTSKY

O desenvolvimento apresenta mudanças biológicas e cronológicas, as quais amadurecem o intelecto do ser em construção, dependendo de fatores externos que colaboram para essa ação progressiva, ajudando em avanço de forma individual, a fim de torná-lo capacitado aos momentos interacionais e reflexivos.

Assim, temos como suporte necessário para a pesquisa de Piaget, a qual, vem nos mostrar que o sujeito aprende partindo do indivíduo para o geral, ou seja, ele precisa de diálogo com o outro para avançar enquanto sujeito social e inteligente, vendo o máximo de informação para canalizar suas ideias.

Quanto ao pensador Vygotsky, ele crê que o meio cultural trás aprendizagem ao sujeito. O convívio ou contato do indivíduo com o grupo em que está inserido é totalmente fundamental para o desenvolvimento e aprendizagem. Além de buscar sua identidade pelas ações desse meio interativo.

Piaget e Vygotsky tem o mesmo pensamento na relação do desenvolvimento cognitivo do sujeito acreditam que a relação interpessoal atua de forma direta e significativa na construção do sujeito biológico e social.

A TEORIA DE WALLON

De uma forma individual Wallon usou como base e levando em consideração que os quatro elementos são essenciais para sua fundamentação sendo eles a afetividade, o movimento, a inteligência e a formação do eu como pessoa.

Fazendo um uso desses elementos que por sua vez tornando fundamental para a formação do “eu” como pessoa. Tendo isso, como base no desenvolvimento infantil dispõem de uma compreensão sobre condutas individuais sendo fontes de inspirações para a escola apontando a importância do professor para a formação de um indivíduo.

ETAPAS DA PESQUISA

A pesquisa “Fotografia da Prática Pedagógica” aplicada aos docentes das séries iniciais em escolas na cidade de Juazeiro-BA, deu-se mediante entrevista através de questionários contendo seis perguntas aplicadas para três professores de escolas diferentes.

DADOS SOCIOGRÁFICOS

Identificação: Professor 1

Nome da escola: Escola 01

Sexo: Feminino

Ano/série que leciona 4ª ano

Formação: Graduação em Pedagogia (Magistério)

Instituição formadora: Faculdade de Formação de Professor de Petrolina -FFPP - Escola Normal Estadual Edivaldo Machado Boaventura (1989) 42 anos (20 lecionando).

Identificação: Professor 2

Nome da escola: Escola 02

Sexo: Feminino

Ano/série que leciona 2ª ano

Formação: Graduação em Pedagogia

Instituição formadora: Faculdade de Formação de Professor de Petrolina –FFPP - 42 anos (10 lecionando).

Identificação: Professor 3

Nome da escola: Escola 03

Sexo: Feminino

Ano/série que leciona 3ª ano

Formação: Graduação em Pedagogia

Instituição formadora: Faculdade de Formação de Professor de Petrolina -FFPP - 27 anos (5 lecionando).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises foram realizadas com base nas respostas dos três professores, aqui nominados como os codinomes: **D1,D2,D3** afim de mantê-los no anonimato. Optou-se por dispor as respostas de forma aleatórias e ou por critérios de relevância e não necessariamente as três respostas ao mesmo tempo para cada pergunta. A predominância das respostas deu-se, portanto, por critério de relevância. O que você considera ser um aluno? *“É um conjunto a ser entendido, uma realidade psicológica que vai da família, escola e grupo social. Porque para entender o aluno devemos procurar entender a vida dele fora dos muros da escola onde vive, com quem? Qual a sua estrutura familiar”*.

Ao ser perguntado: como você realiza seu planejamento de ensino?

Respondeu-se: Professor D1:

O plano de aula é essencial para um bom resultado em sala de aula. Bem, recebemos do Ministério da Educação, juntamente com a SEDUC (Secretária de Educação do Município), o conteúdo que devo trabalhar em cada semestre, então encima do currículo que recebo procuro fazer meu planejamento, de forma lúdica, mais sem perder o foco do estudo e mostrando o interesse do aluno. Para atingir meu objetivo em sala de aula e educacionais, busco conhecimentos fundamentais que leve em consideração os aspectos psicológico, intelectual e social, porque se eu for trabalhar somente com o conteúdo que recebo o resultado não será gratificante nem para mim como professora e nem para meus alunos. Então, busco fazer meu planejamento sempre de forma ampla e clara para que o resultado seja positivo.

Professor D2: *“O planejamento segue um cronograma vindo da SEDUC, mais adaptado para a situação de cada turma tendo em consideração o retorno de cada aluno”*. Sobre isto, Rezende diz que: se planejarmos nosso trabalho tendo como ponto de partida a ideia de que os nossos alunos devem refletir sobre a língua ao mesmo tempo em que a utiliza, temos que ter clareza do objetivo das atividades propostas, bem como, dos conhecimentos que nossos alunos já têm e das suas possibilidades de cooperarem entre si, trabalhando coletivamente.

Para se produzir uma boa aula é preciso que haja planejamento, uma vez que se o professor conhece o seu aluno saberá como trabalhá-lo, bem como, quais atividades devera desenvolver de acordo como perfil da turma, lançar mão da criatividade para obter um melhor resultado e aguçar a criatividade do educando [grifo nosso].

Sobre isto, Freire (2015) diz que a curiosidade apresenta-se como inquietação indagadora, [...] como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta, parte integrante do fenômeno vital. Segundo ele, não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentado a ele algo que fazemos.

Na perspectiva de Freire, a curiosidade é vista como uma busca por resposta serve para aguçar a criatividade, permitindo que o aluno saiba questionar e compreender melhor o mundo. O segundo docente, (D2) afirma: *“um aluno um ser pensante em formação aberto para mais aprendizagens, onde existe uma troca de aprendizagem ao mesmo tempo que aprende também ensina”*. É perceptível na resposta da docente aproximação com o pensamento da Freire quando fala da cooperação e interação entre discente e docente, colocando o professor não apenas como um detentor do conhecimento, mas um mediador que instiga o aprendiz a buscar o seu próprio aprendizado.

Quando foi realizada a pergunta: O que você considera ser um bom professor? Do universo dos professores pesquisados, as respostas envolveram a confiança, companheirismo, respeito e comprometimento com o que se faz. Em suas respostas, os professores foram unânimes em pontuar importância dos valores em prol de uma boa relação com o discente, não basta apenas ser bom em conteúdo, precisam-se ter boas relações interpessoais.

Ao questionarmos sobre como identificar um aluno com dificuldades de aprendizagem? Ocorreram diversas respostas, pontuando-se as seguintes questões: dificuldade de acompanhar o conteúdo, a questão comportamental e dificuldade nas relações interpessoais, geralmente esse aluno se distancia do professor, dos conteúdos, o que requer, por parte do docente, uma busca em relação ao que essa criança possa ter, a docente diz:

Trabalho com 26 alunos e tenho dois destes que tem dificuldades de aprendizagem. Comecei a perceber que um deles não interagia, não demonstrava interesse em nenhuma das atividades que eu propunha.

Então, passei a trabalhar com ele de forma diferenciada. Hoje, ele já acompanha as atividades no tempo dele, mas com certo interesse em aprender.

Não basta só observar o aluno em sala, mas criar vínculos afetivos e desenvolver um aprendizado com desejos e manifestações do aluno.

Na sexta pergunta quais as maiores dificuldades sentidas por você na sua prática docente? O professor D1 respondeu: *“falta de recursos para promover aulas dinâmicas”*. O professor D 2, *“a maior dificuldade que encontro na questão social que muitos trazem para dentro da sala que transmitindo para os demais na maioria das vezes por que a estrutura familiar é a base de tudo e com isso dificulta a aprendizagem.”* O professor D3, respondeu: *“é visível a angustia dos docentes frente as dificuldades de cunho social, como os problemas de cunho familiar, nos quais, o aluno traz para a escola, dificultando assim, o trabalho do professor”*.

Na última pergunta como são trabalhadas as atividades lúdicas em sua sala de aula, o docente D1 respondeu: *“procurar levar pelo menos duas vezes na semana, principalmente na área de matemática, onde eles encontram dificuldades, levo jogos de tabuleiro para trabalhar desafios e tornar a atividade mais prazerosa”*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa fotográfica sobre a Prática Pedagógica nas escolas mostrou diferentes realidades, foi possível perceber que há docentes que aplicam metodologias tradicionais, outros procuram acompanhar as novas metodologias sempre aliando as demonstrações de afetividade em sua carreira para com seus alunos.

Com a pesquisa notamos que a relação professor e aluno deve haver confiança em ambas as partes, fator fundamental para o crescimento do aluno cujo foco será a aprendizagem. Portanto, a escola deve ser um ambiente agradável, no qual, deverá haver troca de solidariedade e respeito mútuo que fomente os ensinamentos valorizando o desenvolvimento afetivo, social e cognitivo da criança.

A experiência da pesquisa fundamentada com a reescrita de texto, foi de fundamental importância para a atividade de iniciação a escrita de textos: resenhas, ensaios, artigos, projetos e outras atividades que acompanharão as discentes na sua vida acadêmica e profissional.

REFERENCIAS

ALVES, E. L. SILVA, R. DE FREITAS. **Pesquisa fotografando a Prática Pedagógica - aplicada aos professores do ensino fundamental I e II da cidade de Lucrécia-RN e Frutuoso Gomes-RN.** Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Coordenação Geral de Ação Afirmativa, Diversidade e Inclusão Social. <http://periodicos.ufersa.edu.br/revistas/index.php/includere> ISSN 2359-5566.

CASTORINA, José Antônio. O debate Piaget-Vygotsky: a busca de um critério para sua avaliação. In: CASTORINA, José Antônio; FERREIRO, E.; Lernei. D.; OLIVEIRA, W. R. Piaget- Vygotsky: novas contribuições para o debate. São Paulo: Ed. Ática, 1996.

FREIRE, P.. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 51ª ed – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

MILAN, S. G., GARMS, G. M. Z. e LOPES, C. S.. A afetividade na educação infantil: Um elo indispensável à teoria Walloniana. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2011.

Piaget- Vygotsky: novas contribuições para o debate. São Paulo: Ed. Ática, 1996.

VIGOTSKY, L.S. Pensamento e linguagem. 2ª edição. São Paulo, Martins Fontes, 1989.

VIGOTSKY, L.S. et al. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo, Ícone/EDUSP, 1988.

WALLON, H. Les origines du caractère chez l'enfant. Les préludes du sentiment de personnalité. Paris: Presses Universitaire de France, 1993.